

O Rio de todos os Brasis - capítulo 6: A anatomia social da cidade imperial

A cidade, no século XIX, era caracterizada pelo crescimento da população servil, dos escravos domésticos, em sua maioria, e dos pobres livres. Ela pôde usufruir das invenções da Revolução Industrial, como a máquina a vapor, mesmo sem passar pela industrialização. Nesse cenário, coexistem traços coloniais e as inovações da urbanização.

Uma das características marcantes foi a presença do escravo de alto custo, denotando a prosperidade mercantil do Rio. Uma vez que os pobres livres não recebiam salário e o custo de vida na vila colonial era muito alto, foram obrigados a se fixar no interior da vila. Foi nítida a predominância de ambulantes, lustradores, das "profissões ignoradas da miséria", já que não houve industrialização.

De 1830 em diante, com o fim do tráfico, a presença de escravos no Rio diminuiu pela transferência para a lavoura. Esse era o objetivo do poder público, visto que este proibia a participação de escravos em obras públicas.

Desenvolveram-se os serviços artesanais sofisticados, atraindo as elites para o Rio e incorporando o comportamento europeu. O esporte, com grande influência inglesa, os bailes carnavalescos, as festas dos santos, o teatro, o lundu¹, o chope retratam a evolução dos hábitos urbanos e a sofisticação da vida metropolitana.

A Primeira Revolução Industrial trouxe mudanças nos serviços urbanos e ficou clara nos hábitos de consumo. Houve urbanização e algumas pequenas manufaturas voltadas para o comércio

¹ Dança que combinava a expressão corporal do fandango ibérico com o ritmo do batuque afro.

local, mas não industrialização. Como não participou desse processo, não formou o assalariado, mantendo os pobres livres sem salário. Por isso, os trabalhadores precisavam criar vínculos com seus fornecedores e sua clientela, desenvolvendo um clientelismo urbano como ordem social.

A falta de urbanização com trabalhadores coletivos, por exemplo, das fábricas, de cidadania e de remuneração fixa criam a Pequena África no império, exibindo a cultura popular urbana da cidade e a heterogeneidade de padrões de vida. É notória a presença de cortiços por toda a cidade, abrigando cerca de 10% da população em 1869. Os médicos consideravam estas moradias focos de irradiação de doenças pela sua imundície e pela quantidade de pessoas que conviviam no mesmo espaço.

Com a chegada de muitos imigrantes para "branquear" a cidade, esses foram preferidos para o trabalho, substituindo os escravos libertos. O liberto, agora ocioso, era considerado perigoso e o cortiço, onde viviam, lugar de domínio do ilegal. A polícia, com potencial corrupto, passa a prender o indivíduo pelo que parece ser e não pelo que fez. Com isso, sua imagem fica sendo a de "Malvada" e deixa para o clientelismo, representado pelo protetor, a de "Bondoso".

Na cidade convivem ricos e pobres lado a lado e os primeiros acabam aderindo à cultura dos segundos, utilizando os mesmos como guarda-costas, "braços desarmados". Uma união benéfica para ambos.